



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO PARA OS TRABALHADORES DO COMPERJ.

Ana Carolina Gimenes Machado (a) - a
a

IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO PARA OS TRABALHADORES DO COMPERJ.

Palavras-chave: Precarização; Trabalho; Trabalhadores do Comperj.

IMPACTS OF THE PRECARISATION OF WORK FOR THE COMPERJ WORKERS.

Keywords: Precariousness; Work; Comperj Workers.

1. INTRODUÇÃO

O processo vivenciado pelos trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) é reflexo do cenário atual de crise brasileira, articulada a uma crise que afeta a economia mundial desde o final dos anos de 1970, uma crise estrutural que vem suscitando transformações no universo da classe trabalhadora. O aumento do desemprego e a extensão do tempo médio para retornar ao mercado de trabalho formal corroboram para uma maior pauperização da população.

Vivem-se, neste contexto, mudanças significativas no interior da classe trabalhadora e no seu movimento sindical. Antunes (2018) sinaliza que há uma diminuição ampliada dos empregos, e os que se mantêm empregados colecionam perdas em decorrência das configurações capitalistas atuais, dentre as quais se destaca o desmonte de direitos conquistados ao longo das lutas travadas pela classe trabalhadora, precarização das relações trabalhistas, rebaixamento salarial, terceirização, aumento da informalidade e do trabalho intermitente, entre outras particularidades próprias da reestruturação produtiva.

Nesse contexto, este resumo, baseado nos resultados da pesquisa da Dissertação de Mestrado, buscou examinar, sucintamente, como as demissões em massa afetaram os trabalhadores da construção civil do Comperj situado em Itaboraí/RJ, sob o contexto atual de radicalização do neoliberalismo. As obras foram interrompidas em virtude de mudanças no planejamento original do empreendimento - tendo reduzido a apenas uma o número de construções de refino, queda do preço do petróleo em 2014 no mercado internacional, falhas no licenciamento ambiental, aumento de dívidas na Petrobras e superfaturamento nos contratos apurados pelo Tribunal de Contas da União em 2010.

A investigação da Operação Lava-Jato (parcial e política e impulsionada pela grande mídia), na qual diversas empresas com contrato no Comperj estavam envolvidas, além de representar um desmonte do setor de petróleo no estado do Rio de Janeiro, visto que o mercado de petróleo representa mais de 30% do PIB fluminense, impactou a economia brasileira como um todo, afetando austeramente os trabalhadores que prestavam serviço para a estatal.

Nesse sentido, dentre os mais prejudicados encontram-se aqueles oriundos das camadas mais pobres, provenientes de outros estados, expostos ao “fantasma” do desemprego, submetidos às formas mais precárias de trabalho, que vislumbraram o Comperj como esperança de uma empregabilidade perene, durante o tempo estimado pela construção. Indústrias e empresas que foram atraídas para a região em decorrência da construção do Comperj também foram afetadas com a suspensão das obras, produzindo falência de empreendimentos, frustração das previsões otimistas em relação ao desenvolvimento do Complexo e suas repercussões e um número elevado de desempregados no município de Itaboraí e arredores.

2. PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO SOBRE OS TRABALHADORES DEMITIDOS DO COMPERJ

Os efeitos dos ajustes neoliberais sobre a classe trabalhadora tem sido desastrosos. Os programas de austeridade, supressão ou redimensionamento dos gastos públicos, principalmente os gastos sociais, juntamente com os processos de mercantilização e privatização, ampliaram as expressões da questão social (BEHRING, 2013).

Expressivas transformações sofridas dentro da esfera da produção vêm afetando fortemente a classe trabalhadora e seu movimento sindical. Isso se intensifica em países com histórica e profunda desigualdade social como o Brasil. Antunes e Druck (2014) analisam que o trabalho contratado e regulamentado, predominante no século XX, vem sendo substituído por diferentes formas de terceirização, precarização e informalidade, e que esta tem deixado de ser exceção para se tornar regra.

Um contingente expressivo de trabalhadores é conduzido ao desemprego, por não conseguir mais se inserir no mercado de trabalho formal, visto que o trabalho que antes executavam, agora é realizado por maquinários que os substituem, em menor tempo, com maior produtividade. O desemprego crescente tende a provocar conformação e naturalização dos processos de precarização do trabalho na sociedade, corroborando para a ampliação da exploração da força de trabalho.

Em 2007, o governo federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para retomar o planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura, objetivando, assim, um desenvolvimento “acelerado e sustentável”. Em meio à crise financeira que afetou diversos países capitalistas centrais a partir de 2008, o programa representou um alento para muitos trabalhadores brasileiros que, devido ao aumento da oferta de empregos, mantiveram a economia ativa, por meio do consumo, mitigando as sequelas da crise sobre as empresas nacionais. O PAC, criado para ser o responsável pela gestão, execução e acompanhamento de vários empreendimentos pelo país, funcionou como um catalizador de empregos, especialmente no setor de construção civil.

O Comperj foi incluído no PAC como uma das mais imponentes obras do governo federal, o que gerou grande expectativa com a promessa da criação de muitos postos de trabalho para o setor da construção civil, por meio do uso de diversos consórcios durante as distintas fases da construção. Não obstante, conforme apontou o estudo do Incid (2015), devido à investigação de denúncias de favorecimento e desvio de dinheiro nos contratos de grandes empreiteiras com a Petrobras, que envolviam empresas contratadas para as obras do Comperj e, também, por causa de mudanças no planejamento original do empreendimento, justificado pela renegociação dos contratos para amortizar os custos, tendo reduzido a apenas uma o número de construções de refino, em meados de 2014 e início de 2015, ocorreram interrupções nas obras, demissões em massa no Comperj, falência de empreendimentos na região levando à frustração das previsões otimistas em relação ao desenvolvimento do Complexo e suas repercussões.

O processo de demissões afetou diversas categorias profissionais que trabalhavam no Comperj. Entretanto, o grupo de trabalhadores da construção civil foi demasiadamente prejudicado com as demissões, devido à baixa qualificação profissional, à diminuição das obras em todo o país, dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, por serem migrantes de outros estados e estarem sem uma rede de apoio na região do Complexo. Por se tratar da execução de obras de um complexo, o número de contratação de trabalhadores do setor da construção civil foi superior ao dos outros setores, o que revela, em contrapartida, que o quantitativo de demissões foi maior para os trabalhadores dessa área.

3.CONCLUSÃO

Baseada em pesquisa bibliográfica, documental e em dados secundários sobre o tema, a análise traz elementos sobre o cenário atual de crise brasileira, a qual está articulada à crise estrutural com graves efeitos para a classe trabalhadora. A pesquisa realizadamostrou que os trabalhadores do setor da construção civil demitidos do Comperj encontraram grande dificuldade em se reinserir no mercado formal de trabalho.

Conforme os estudos de Machado (2019), os espaços ocupacionais que auferiram desde as demissões em 2014 e 2015 foram, em sua maioria, informais, temporários, com remunerações bastante inferiores em relação aos vencimentos do período em que trabalharam no Complexo.O desemprego deixa de ser uma condição efêmera e torna-se duradouro, à medida que os trabalhadores não encontram novas vagas de empregos formais e vão improvisando meios de sobrevivência cada vez mais precários.

A desregulamentação dos direitos, a precarização do trabalho e a flexibilização das relações trabalhistas corroboram para a fragmentação da classe trabalhadora e enfraquecimento do seu movimento sindical.O trabalhador da construção civil vislumbrou as obras do Comperj como uma oportunidade de reinserção no mercado de trabalho, em um espaço ocupacional

que possibilitasse melhores condições de vida. Itaboraí, município sede do Comperj, atraiu investidores, empresas e empreendimentos que acreditaram que o Complexo simbolizava um renascimento econômico para a cidade. Entretanto, em vez disso, o Comperj criou um problema ainda maior para a cidade. Por ter atraído diversas empresas, houve grande expansão populacional, consoante à oferta de empregos (direta e indiretamente) inicialmente anunciada, cerca de 200 mil. Desta forma, com a paralisação das obras, o número de desempregados no município ampliou significativamente, trazendo consigo repercussões negativas.

Este resumo pretendeu contribuir com elementos para compreender os efeitos causados pelo fenômeno do desemprego nos trabalhadores da construção civil em decorrência da interrupção das obras do Comperj. Há de se considerar, contudo, que o que vem ocorrendo com esses trabalhadores é apenas uma expressão da degradação que tem afetado a classe trabalhadora como um todo.

A conjuntura hodierna é tracejada de perdas diárias para a classe trabalhadora. O Estado ignora o aumento abrupto do desemprego e o empobrecimento de grande parcela da população. O descomprometimento com aqueles que possuem apenas a sua força de trabalho como forma de sobrevivência é revelado em cada medida desastrosa adotada pelos últimos governos em desfavor dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R.; DRUCK, G. A epidemia da terceirização. In: ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo, 2014.

BEHRING, E. R. **França e Brasil**: realidades distintas da proteção social, entrelaçadas no fluxo da história. *Serviço Social e Sociedade*, nº 113, São Paulo: Cortez, 2013.

INCID. **A invisível cidadania dos trabalhadores e trabalhadoras do Comperj**. Rio de Janeiro: Ibase, 2015.

MACHADO, A. C. G. **“Tijolo com tijolo num desenho trágico”**: condições de trabalho na construção civil após as demissões em massa no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Dissertação de Mestrado. PUC-Rio, 2019.